



BOLETIM IMPACTO DO NOVO CORONAVÍRUS NOS NEGÓCIOS— (OUTUBRO/20)

IMPACTO DA PANDEMIA NOS PEQUENOS NEGÓCIOS – EMPREGO

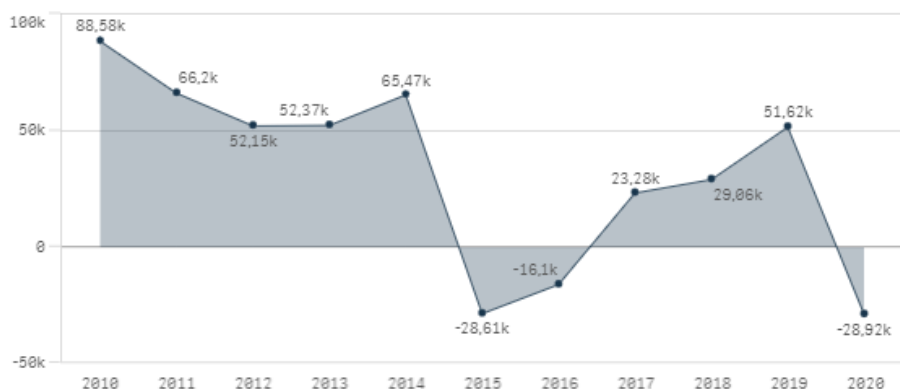
As MPE foram o porte de empresa mais impactado com a pandemia de covid-19. Até agosto, são 28.923 perdas de postos de trabalho no estado (ver Gráfico 1). As empresas de médio e grande porte, pelo contrário, têm um saldo positivo acumulado de 6.560 empregos nesse mesmo período, diminuindo o total de saldo negativo de empregos para 22.363 no estado ver Gráfico 2). Considerando todos os portes, portanto, 100% das demissões a recuperar estão nos pequenos negócios.

No segmento das médias e grandes empresas, a retomada de geração de empregos nas empresas aconteceu a partir de junho/2020, com o primeiro saldo positivo, após o início da pandemia, de 3.887 vagas geradas; no mês de julho, mais de 7.297 empregos, e recentemente, em agosto mais 8.135 empregos gerados no mês.

Os pequenos negócios em junho ainda tinham saldo negativo, menos 616 empregos. Registraram o primeiro saldo positivo somente em julho/2020, com 7.789 vagas; e recentemente, em agosto, mais 10.238 empregos, número que representa 55,73% do total de 18.373 empregos gerados no mês.

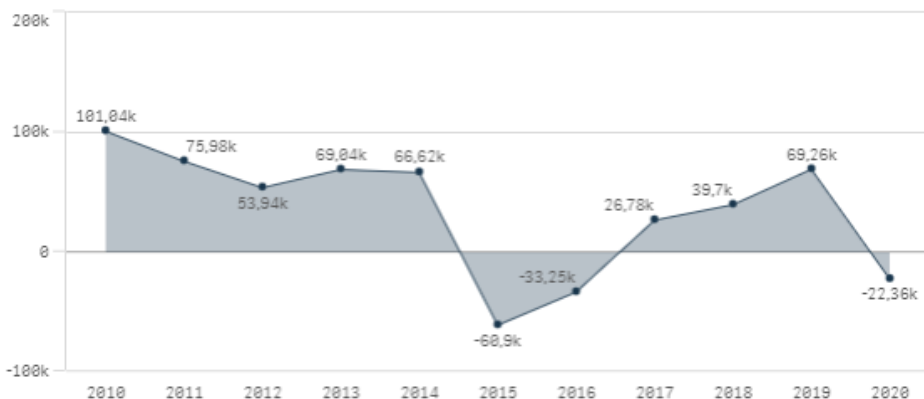
Historicamente, considerando anos como o de 2019, as MPE geraram 74,5% dos novos empregos do estado (no ano passado foram 51.618). Os 55% de contribuição em agosto de 2020 no saldo de empregos, mesmo que ainda distantes dos patamares de 2019, mostram uma continuidade na recuperação, indicando que ao final de novembro o saldo nas MPE deverá estar positivo.

Gráfico 1: Saldo de Empregos nas MPE de SC ao Longo dos Anos



Fonte: CAGED/MTE.

Gráfico 2: Saldo de Empregos nas Empresas de SC ao Longo dos Anos



Fonte: CAGED/MTE.

Por setores, nos pequenos negócios, está se recuperado mais rápido o da construção civil, que acumula um saldo positivo de 4.372 empregos no ano. Com exceção dele e da agropecuária, os demais permanecem com saldo negativo, mas a indústria mostra uma recuperação mais acelerada, tendo sido o setor que gerou mais vagas de emprego em agosto, 5.507.

Tabela 1: Saldo de Empregos nas Micro e Pequenas Empresas por Setor Econômico

Setor	Saldo de Empregos (MPE)	
	Agosto/20	Acumulado 2020
Agropecuário	- 64	629
Comércio	1.970	- 15.506
Construção Civil	978	4.372
Indústria	5.507	-3.701
Serviços	1.839	-14.717
Total	10.230	- 28.923

Fonte: CAGED/MTE.

Os setores de comércio e serviços seguem como os mais impactados. O de comércio tem um déficit de 15.506 demissões acumuladas no ano. No de serviços são ainda 14.506 vagas a recuperar.

Nas Tabelas 2 e 3, abaixo, com análise mais segmentada, por grupo de atividade econômica, percebe-se a importância da agroindústria na recuperação dos empregos. A atividade de abate e fabricação de produtos de carne foi a que mais gerou empregos no ano, com saldo de 8.897 contratações. O segmento de restaurantes e serviços de alimentação teve 13.389 demissões, e o de confecção de artigos de vestuário e acessórios, 9.695 perdas de postos de trabalho, os dois que mais demitiram.

Tabela 2: Atividades Econômicas que Mais Geraram Empregos em 2020 até Agosto.

Ranking	Grupo de Atividade Econômica	Saldo de Empregos
1	Abate e fabricação de produtos de carne	8.897
2	Administração do estado e da política econômica e social	4.889
3	Atividades de limpeza	4.438
4	Locação de mão de obra temporária	4.378
5	Fabricação de produtos de material plástico	2.145
6	Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	1.747
7	Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas	1.604
8	Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	1.491
9	Construção de edifícios	1.392
10	Atividades de atendimento hospitalar	1.292
11	Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais	1.208
12	Fabricação de móveis	1.024
13	Outros serviços especializados para construção	764
14	Transporte rodoviário de carga	715
15	Desdobramento de madeira	702

Fonte: Fonte CAGED/MTE.

Tabela 3: Atividades Econômicas que Mais Perderam Empregos em 2020 até Agosto.

Ranking	Grupo de Atividade Econômica	Saldo de Empregos
1	Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	-13.389
2	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-9.695
3	Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	-8.454
4	Hotéis e similares	-5.425
5	Transporte rodoviário de passageiros	-2.715
6	Comércio varejista não especializado	-2.443
7	Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação, equipamentos e artigos de uso doméstico	-1.991
8	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	-1.975
9	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1.942
10	Fabricação de calçados	-1.597
11	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	-1.543
12	Serviços combinados para apoio a edifícios	-1.335
13	Comércio de veículos automotores	-1.281
14	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	-1.100
15	Fabricação de outros produtos alimentícios	-989

Fonte: CAGED/MTE.

São três as regiões do estado que apresentam saldo gerador de empregos no ano, todas concentradas na Região Grande Oeste (Extremo, Oeste e Meio), onde predominam atividades agroindustriais. Destaque para a região Oeste, com saldo acumulado de 6.504 novas vagas de trabalho no ano. As regiões mais impactadas com perdas de postos de trabalho seguem sendo a Grande Florianópolis, com perda de 14.339 vagas no ano, e a Foz do Itajaí, com 10.912 (Tabela 4).

Tabela 4: Saldo Acumulado de Empregos por Região (até Agosto 2020)

Região	Me e EPP	Demais	Saldo de Empregos
Oeste	555	5.949	6.504
Meio-Oeste	641	1.927	2.568
Extremo Oeste	305	1.530	1.835
Serra	134	-482	-348
Vale do Itajaí	-4.620	2.453	-2.167
Norte	-3.880	1.618	-2.262
Sul	-3.094	-148	-3.242
Foz do Itajaí	-7.738	-3.174	-10.912
Grande Florianópolis	-11.228	-3.113	-14.339
Total	-28.923	6.560	-22.363

Fonte: CAGED/MTE.

Nas Tabelas 5 e 6 é possível ver que Chapecó é a cidade que mais tem gerado empregos no estado no ano de 2020. Sucedem outras seis cidades com geração de mais de 500 empregos, todas da Grande Região Oeste. As cidades de São José e Palhoça, que somadas representam parte significativa dos empregos da Grande Florianópolis, têm saldos positivos no ano. Isso mostra que as perdas de empregos para a Região da Grande Florianópolis estão concentradas na cidade de Florianópolis, com 14.222 demissões não recuperadas, a maior perda do estado.

Tabela 5: Cidades Catarinenses que Geraram Mais Empregos (até Agosto 2020)

Cidade	Cidade	Saldo de Empregos
1	Chapecó	2.511
2	Concórdia	852
3	Seara	819
4	Caçador	733
5	Videira	708
6	Xaxim	620
7	Itupiranga	554
8	Pinhalzinho	515
9	Içara	494
10	Forquilha	441
11	Canoinhas	425
12	Palhoça	424
13	Urussanga	400
14	São José	371
15	Maravilha	353

Fonte: CAGED/MTE.

Tabela 6: Cidades Catarinenses que Perderam mais Empregos (até Agosto 2020)

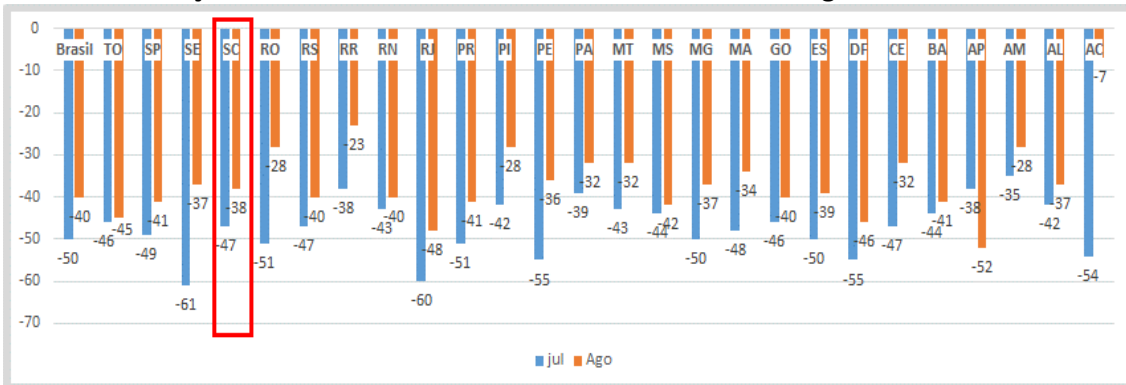
Cidade	Cidade	Saldo de Empregos
1	Florianópolis	-14.222
2	Balneário Camboriú	-5.528
3	Blumenau	-2.160
4	São João Batista	-1.484
5	Bombinhas	-1.456
6	Tubarão	-1.284
7	Criciúma	-1.007
8	Itapema	-973
9	Garopaba	-879
10	Joinville	-818
11	Jaraguá do Sul	-799
12	Sombrio	-712
13	Imbituba	-658
14	Mafra	-582
15	Pomerode	-564

Fonte: CAGED/MTE.

IMPACTO DA PANDEMIA NOS PEQUENOS NEGÓCIOS – FATURAMENTO

Considerando a última semana de julho, os pequenos negócios em Santa Catarina ainda registravam uma queda média nas vendas de 47% em relação ao mesmo período do ano passado. Na última semana de agosto a queda foi de 38%. Os comparativos com outros estados do Brasil podem ser vistos no Gráfico 3.

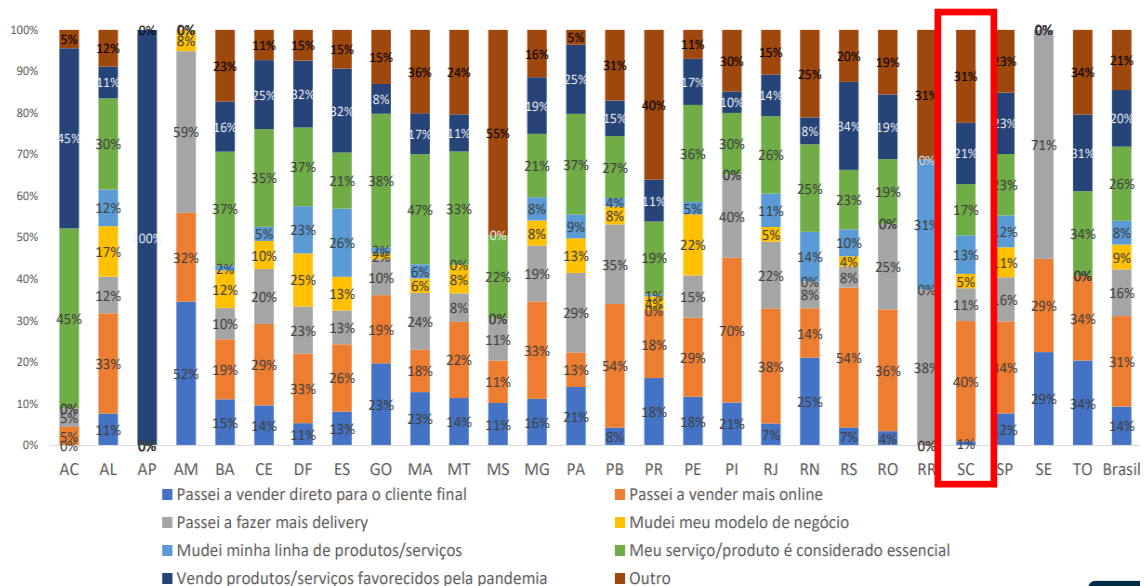
Gráfico 3: Variação do Faturamento na Última Semana de Julho e Agosto ao Ano Anterior



Fonte: SEBRAE/NA – Impacto do Novo Coronavírus nos Negócios (Julho/Agosto 2020)

Alguns segmentos empresariais conseguiram aumentar suas vendas em Santa Catarina. O motivo principal é a implantação de vendas *on-line*, em 40% das vezes. Outro fator essencial é trabalhar com venda direta ao cliente final (21%), ou seja, deixando a venda na porta da casa do cliente.

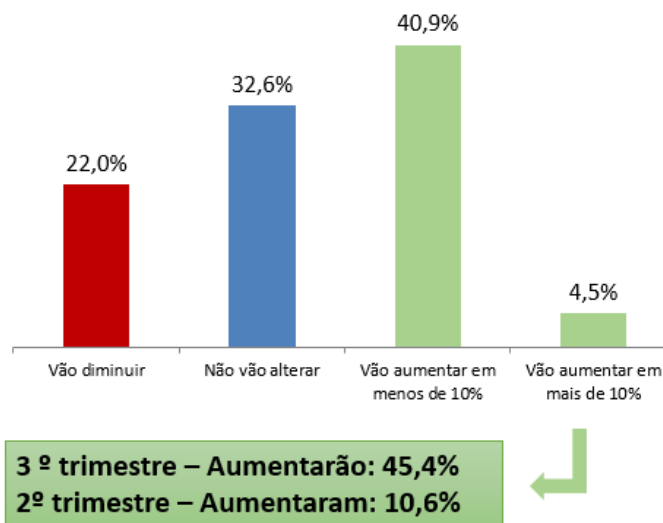
Gráfico 4: Como Expandiu suas Vendas (Para Quem Aumentou o Faturamento)



Fonte: SEBRAE/NA – Impacto do Novo Coronavírus nos Negócios (Agosto 2020)

As expectativas para os pequenos negócios eram positivas para o trimestre que se encerrou. Predominava a visão de que em 45% das empresas haveria aumento de vendas, ou seja, o triplo de empresas em relação ao 2º trim/2020. Na segunda quinzena de outubro essas expectativas serão cheçadas.

Gráfico 5: Expectativas das Vendas para o 3º Trim/2020

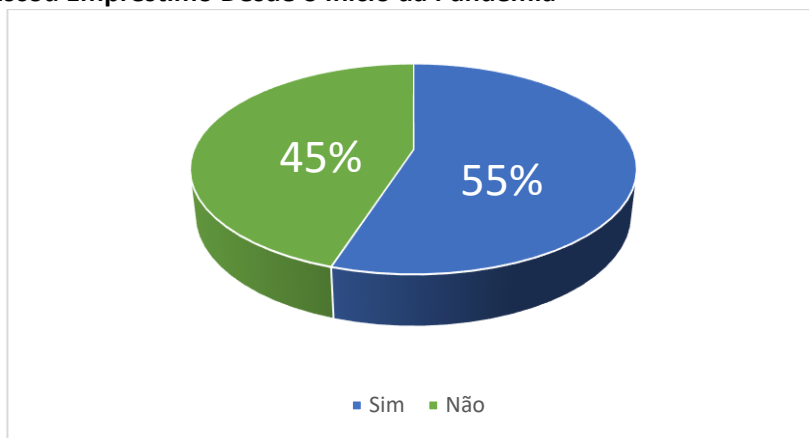


Fonte: SEBRAE/SC – Tendência dos Pequenos Negócios (Agosto 2020)

IMPACTO DA PANDEMIA NOS PEQUENOS NEGÓCIOS – CRÉDITO

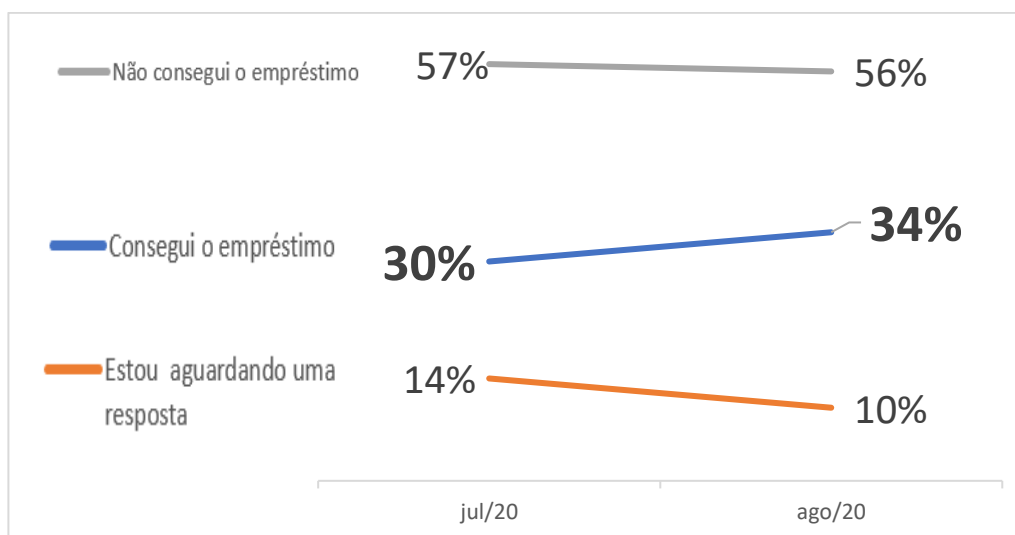
Até o final de julho 64% das MPE de Santa Catarina já tinham buscado por crédito. Dessas, conforme o Gráfico 6, 30% conseguiram ter acesso ao crédito. A taxa de sucesso foi de 47%, conforme infere-se no Gráfico 7.

Gráfico 6: Buscou Empréstimo Desde o Início da Pandemia



Fonte: SEBRAE/NA – Impacto do Novo Coronavírus nos Negócios (Agosto 2020)

Gráfico 7: O Que Aconteceu com o Pedido de Empréstimo



Fonte: SEBRAE/NA – Impacto do Novo Coronavírus nos Negócios (Agosto 2020)